

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANUNCIOS»

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

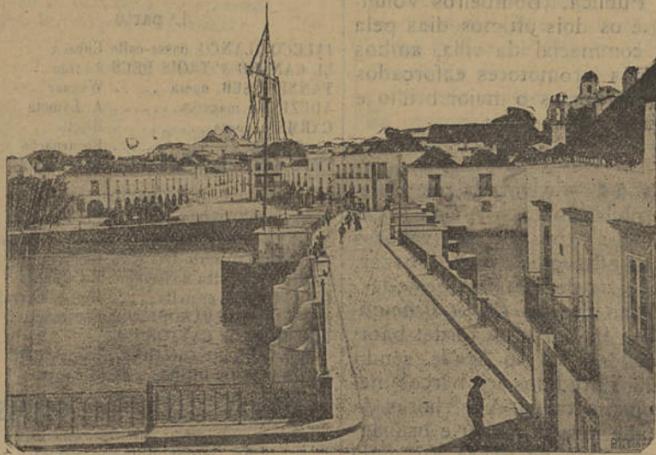
TAVIRA

Completam-se hoje precisamente 661 annos que Tavira foi tomada aos mouros pelo grão mestre da ordem de S. Thiago, o famigerado D. Paio Peres Correia que tão intimamente tem ligado o seu nome á conquista do Algarve.

Sabe-se da historia que envolve a tomada d'esta cidade: uns cavalleiros de Cacella tinham vindo cagar aos arredores de Tavira, dirigindo-se ao sitio das Antas, onde foram acometidos por um tropel de mouros e assassinados depois de crua e brava resistencia. Eram elles o commendador D. Pedro Paes, Mem do Valle, Damião Vaz, Estevão Vasques, Valerio de Ossa, Alvaro Garcia, e o mercador Garcia Rodrigues, que aos outros se

as torres, as cupulas, as casarias molduradas em verduras, decoração opulenta que se entremeia pela povoação e a contorna magnificamente em maciços de arvoredo, os fragmentos das velhas muralhas derrocadas, e mais desmanteladas ainda pela expansão das modernas construcções, fazem de Tavira, em todo este conjuncto, a povoação mais graciosa e pittoresca do Algarve.

E' antiquissima a cidade de Tavira, tão antiga que a sua origem se perde na noite dos tempos, tão



PONTE SOBRE O SEQUA

unira, vindo de Faro. Foi em consequencia d'esta perfidia que D. Paio Peres Correia se dirigiu a Tavira e a tomou aos mouros em 11 de junho de 1212.

Commemorando esta data publicamos o seguinte artigo sobre esta pittoresca cidade algarvia.

A estrada para Tavira proporciona um dos mais pittorescos passeios que se podem fazer no Algarve. Traçada na extensa planicie que costeia o littoral va-se desdobrando n'uma successão de formosos aspectos entre a orla argentea do oceano e uma cortina de longinquoas montanhas, onde as manchas de rareados arvoredos destacam crua mente nas clareiras do terreno amarelado, semelhante massiços de verdura nos arruamentos arecados de um parque.

Extensos tratos de terreno onde se alinham as figueiras em longas filas n'um simulacro de avenidas infindaveis, hortas frescas e vicejantes, pomares, onde avulta e sobressahe a verdura esmatada dos lanranjaes e das nespreiras, cuja efflorescencia embalsama o ambiente, dão a todo o trajecto um encanto que amenisa a jornada.

Depois os cactos que orlam de quando em quando a estrada, as palmeiras esbeltas e altas como torres, que no arremesso de seu porte elegante vão engastar-se graciosamente n'este imperturbavel azul algarvio, as chaminés brancas de neve, que vão esburacando com os seus elegantes perfis de minaretes os maciços de verdura, todas estas exoticas caracteristicas da paisagem do Algarve vão nos embalsamando, atravez d'esta estrada plana e ridentissima de pittoresco, no inevitavel devaneo de uma peregrinação levantina, até despertarmos dentro de Tavira, que nas loucanias dos seus aspectos exteriores nos compensa do desprazer de não pisar a terra santa, que entre sonhamos n'uma fuga da phantasia.

O mais bello d'esses aspectos realça á observação do forasteiro, em chegando á antiga ponte de cantaria, com sete arcos, reconstruida em 1870.

As formosas margens que esta ponte liga, a praça, o jardim publico tratado com esmero, o excellentemente mercado, o edificio dos paços do concelho, a margem direita do rio,

antiga que, embora se esteja em presença de uma opinião sem fundamentos solidos, se pretendesse remontar-lhe a geneologia á Balsa dos romanos.

Historicamente nos fastos da sua chronica a pagina mais brilhante é o feito de D. Paio Peres, que no dia 11 de junho de 1242 a conquistou aos mouros, no reinado de D. Sancho I.

Com a tomada de Tavira está intimamente ligada a tradição, que inspirou primorosos versos a Garrett no seu poema *D. Branca*, da barbara perfidia sarracena, que inflamou o esforçado animo do mestre de S. Thiago em vingadoura indignação, instigando-a a investir a praça sem mais detenças com encarniçado ardor.

Na igreja de Santa Maria, mesquita antes de consagrada ao culto christão sob a invocação da Virgem, em frente do sarcophago do valeroso capitão portuguez, embutido na parede da capel a-mór, lá se nos deparam tambem as sepulturas dos sete cavalleiros da hoste de D. Paio, symbolisados por sete cruces vermelhas da Ordem de S. Thiago em campo dourado e trucidados pelos agarenos traiçoeiramente nos arredores de Tavira, quando despreocupadamente se entregavam a diversão venatoria, confiando na pactuada tregoa de hostilidades.

Tavira, elevada á categoria de villa por D. Afonso III e á dignidade de cidade por D. Manoel, conquistando valiosos privilegios por serviços prestados pelos seus habitantes nas campanhas d'Africa e na perseguição da pirateria que infestava os nossos mares, attingiu uma importancia, que lhe valeu a regalia de ter assento em côrtes no segundo banco, e essa importancia foi accrescentada pela florescencia commercial, que então facultava o seu porto de facil accesso.

Decahiú depois d'este engrandecimento, e para este abatimento concorrea com largo contingente o terremoto de 1755, que derrocou templos e arrasou ruas e edificios.

Na capella dos Terceiros do Carmo, que se distingue pelo excellentissimo aspecto da sua contrucção, como se distinguia a de S. Francisco pelo primor dos seus trabalhos, que desapareceram n'um incendio, são dignos de menção alguns quadros de Rasquinho, um pintor algarvio de alguma valia.

A fertilidade do solo do Algarve e ás excellencias do seu clima não correspondeu a natureza, nos dominios da arte, com equal prodigalidade em exuberantes efflorescencias geniaes.

Verdade é que compensou em intensidade a mesquinhez em extensão. O nome glorioso de João de Deus dá o que basta para honrar eminentemente uma provincia.

JULIO LOURENÇO PINTO.

Theatro

Não poude effectuar-se no domingo ultimo o concerto artistico que se annunciava e em que se deviam fazer ouvir o tenor Joaquim Tavares, o violinista Julio Caggianni e o maestrino Rebello Neves.

— Continua aberta a assignatura para os dois espectaculos que no *Theatro Tavirense* deverão ter logar nas noites de 19 e 20 do corrente pela companhia de actores lisboenses que, sob a direcção do actor Pedro Cabral, chega brevemente ao Algarve.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

O sub-inspector do circulo escolar de Faro inspeccionou ultimamente as seguintes escolas:

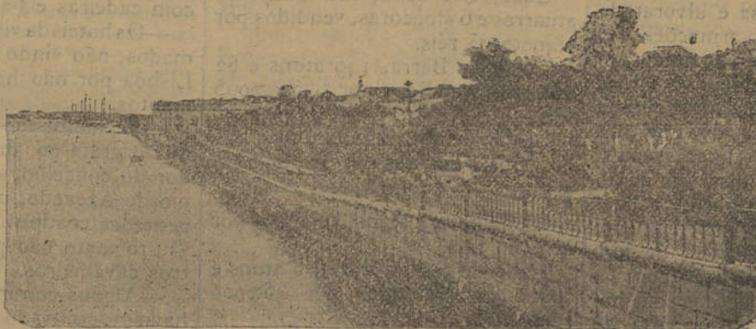
Escola do sexo masculino da Sé de Faro, de que é professora D. Thezeza de Jesus Carlos Ribeiro.

Escola de Quelfes, concelho de Oihão.

Escola do sexo masculino de S. Ilir, concelho de Loulé, de que é professora D. Maria da Conceição Pinto Pontes e Silva.

Escola do mesmo sexo, da freguezia de Santa Barbara de Nexe, concelho de Faro, da qual é professor José da Encarnação e Sousa.

Escola de S. Clemente, concelho de Loulé, da qual é professora D.



MARGENS DO GILÃO

Ermelinda Faria Palermo de Aboim. Escola mixta de Armação de Pera, freguezia de Alcantarilha, concelho de Silves, da qual é professora D. Maria Thereza Rocha.

Fazem-se as diligencias para a constituição das juntas locais da *Liga Naval Portuguesa* em Albufeira e na Fuzeta.

Raphael B. Pinheiro

Vem a associação dos Jornalistas de Lisboa de promover e realisar com um brilhantismo que as chronicas encarecem nos mais elogiados termos, uma entusiastica e quente manifestação ao grande e genial caricaturista.

A espontaneidade que presidiu a toda essa grande festa de coração e sentimento, a parte que n'ella tomaram individualidades que, n'uma nobre intransigencia de superioridade e orgulho não se prestam facilmente a comparsas de quaesquer espectaculosas consagrações a que é tão dado o nosso impressionavel espirito de meridionaes, imprimiram-lhe uma elevada feição artistica, um cunho tão evidente de homenagem intellectual, um culto vivo d'admiração leal e franca, que bem distincta e significativa a deixaram, como prova de que ainda na decadencia moral que atravessamos, o genio se impõe e ha quem o comprehenda.

E é deveras consoladora esta logica conclusão que resalta natural da bella homenagem a Bordallo Pinheiro. E a minha penna que tem ficado muda, como se o fóra de nascença, perante consagrações e homenagens ás bastas e quazi inclassificaveis já, peio numero, glorias da nossa terra, saltou nos para os dedos, n'uma incontida veia linguareira e falladora, e ahi está ella prompta ao seu modesto concurso d'applauso n'uma apothose d'esta vez decente, vibrante, sincera e merecida.

E tanto mais apressado venho a este certamen d'applausos quanto é certo que um descargo de consciencia m'o impõe — pôr me de bem com a justiça e razão do meu espirito pelo mal que sempre pensei da associação promotora da festa que, por muitas coisas patuças que conta, talvez com desvanecimento, nas suas tradicções, eu julguei sempre incapaz de servir para alguma coisa util e elevada, sorrindo me ainda ha pouco descrente perante os annuncios da sua homenagem a Bordallo, do seu valor e intuitos, que eu tinha como certo redundaria no tremendo fiasco do costume.

Felizmente que me enganei e assim fica tendo este artigo dois fins e ambos de elogio e homenagem: um pelo grande artista portuguez que em tantas horas de tristeza do meu espirito tem conseguido rasgar claridades de alegria e frescura, na graça original e irresistivel da sua arte, que elle espalha como um bem, a mãos rôtas de talento, outro pela festa comovente que lhe consagraram e pela associação que apromoveu, sabendo communicar-lhe um tão saliente relêvo desinceridade e distincção.

Bordallo Pinheiro é, indiscutivelmente, a mais complexa organização d'artista hoje em evidencia no nosso meio.

Não seria preciso já para demonstrar a exatidão d'este asserto, a analyse de qualquer das particularidades especiaes da sua arte, que em cada uma das suas feições

e isoladamente dá margem para tanto. Bastará passar a vista n'um relance fortuito e em globo, pela variedade da sua obra de tão diversas manifestações revelando qualidades tão diferentes na sua applicação pratica, aptidões tão desencontradas e distinctas

E' um assombro a amalgama de tantas facultades excepçionaes d'entro d'um cerebro e sob o poder d'uma unica organização d'homem!

Quer dizer: Bordallo Pinheiro, poderia dar, desdobrando uma a uma, o conjuncto das feições typicas do seu talento, aptidões distinctas e inconfundiveis, no seu fundo real, a um grande numero d'artistas. E todos ficariam ricos de gloria e genio.

Raphael Bordallo é um extraordinario caricaturista em qualquer paiz e é esta a feição que mais o tem popularisado. Pois bem; elle ficaria na posse d'esse glorioso dom e poderia repartir ainda, enchendo de vaedade bem cabida o numero de felizes correspondentes, as suas outras conhecidas aptidões.

Se fosse possivel o desdobramento intellectual que indico, Bordallo daria qualidades especiaes de talento quazi a uma geração inteira.

Não conheço nem enxergo no nosso paiz, outra individualidade de quem possa escrever-se equal homenagem critica, que não é um exagero admirativo, mas uma verdade transparente e de que estou convicto.

E precisamente na diversidade de talentos que Bordallo possui é que está a razão d'elle não ter accentuado por uma forma perduravel e intangivel (exclusão feita da sua obra caricatural, unica e inimitavel) muitas das suas aptidões. Repartido o talento de Bordallo em cada uma das suas feições peculiaes daria uma familia d'artistas capazes de occuparem gloriosamente todos os compartimentos e secções d'uma grande exposição d'arte.

Assim teriamos pelo menos a manifestarem-se n'um isolamento de culto artistico, fixando-se, um grande modelador em assumptos de escultura, um grande artista decorativo, um admiravel pintor de telas e quem sabe quantas mais individualidades salientes n'uma arte original e superior.

A mais vasta obra de Bordallo, aquella em que elle tem empregado maior e mais constante esforço de talento e graça, é sem duvida a caricatura.

As suas revistas no genero constituem a mais completa e aguda critica dos costumes portuguezes nos ultimos trinta annos.

Ha paginas nas suas revistas que ficarão immortaes.

Depois Bordallo não é um caricaturista somente preocupado em dar-nos a caricatura fiel do motivo escolhido em traços mais ou menos certos e d'uma regularidade mathematica. Não. A caricatura de Bordallo é uma caricatura ampla, de rasgadas modelações, intensissima de côres, vivissima d'expressão, n'uma nobresa de linhas largas e simples. E' sobretudo uma caricatura talhada em moldes exclusivamente seus, consubstanciando uma arte e comprehensão toda pessoal e nova.

E n'estas palavras escriptas para o apertado espaço d'um jornal de provincia, deixo expresso o palido

significado do muito que em honra de Bordallo Pinheiro, eu poderia escrever, ou antes e melhor — sentir.

MANUEL TELLES.

A bordo do *Benquella* chegou no domingo a Lisboa o sr. Joaquim Pedro Vieira Judice Biker, ex-governador da Guiné.

DUARTE JOSÉ PERES CRUZ

Continua a foice devastadora da morte a eliminar na população da nossa terra alguns dos mais presentes e dilectos dos seus filhos. Não ha maneira de sustar essa anciedade de extermínio que contra elles se apoderou da ceifeira maldicta e quasi dia a dia lá vão abalando para as insondáveis regiões do Desconhecido tantos e tantos dos nossos mais caros e mais affectuosos amigos. Que mau fado teria im posto á nossa terra este desastroso luto que nos apesumbra e que ca-



da vez vae tornando mais escabroso e lugubre o pouco ou muito de estrada que ainda nos resta percorrer n'este labutar da vida!

Na ala desoladora dos que prematuramente se hão ido para essas mysteriosas regiões do Insondavel, enfileirou se agora mais um patrio estimado: Duarte José Peres Cruz. D'um temperamento expansivo, que o punha superior a amar guardas contingencias da sua vida, ainda ha mezes apparecia nos costumados centros de palestra, n'uma invejavel pujança de saude, rindo, chalaceando, n'essa mordacidade de critica sertaneja a que se afficçõara sob a acção irresistivel do meio. Tendo grangeado uma regular illustração pelo cultivo de leituras selectas e proficuas, posto n'um meio de dignidade social pelo seu trabalho e pela sua dedicacão, podia muito bem ter evitado as influencias d'esse meio se a pouca expansão da terra não obrigasse á convivencia d'esses centros de ca vaco que conseguem deformar a melhor intencionada alma.

Ha mezes uma impertinente doença começou a inquietal-o. Idas continuas a Lisboa para consultar medicos proficuentes, e sempre a mesma resposta ambigua dos medicos. Voltando para casa, entre uma serie ininterrupta de esperanças e de desanimos vinham frequentes desfallecimentos prostral o, até que por fim cegou. Perguntava-se sobre o seu estado: o mes mo... um pouco peor... até que a carêta dos medicos nos proveiniu do infaustoso successo.

Morreu na terça-feira da semana passada, ás primeiras horas da tarde.

N'uma terra que não fosse a nossa e onde se podesse escrever sem o receio de que os mais pequenos e inoffensivos detalhes nos acarretassem bastos dissabores e malquerenças, a morte d'este desditoso amigo merecer-nos-hia uma mais longa referencia. E' que Duarte Peres Cruz, alem de marcar um logar um pouco á parte pela sua illustração litteraria, tinha ainda na sua vida aspectos interessantes: infortunios que deviam torturar o amargamente e que foram tomando vulto até á hora da sua morte.

Na habitual alacridade com que os disfarçava transparecia por vezes um fundo de perturbacão, alcovitando assim, elle devia ter sido um martyr e nem sequer o recompensariam d'esse martyrio as

cenuras acres da opiniao á sua causa unica. Morreu honesto e honrado, mas exemplificou que não são caminho para a felicidade os calculos financeiros que vão tornando mercantis os principaes aspectos da vida.

Nasceu em Tavira a 20 de outubro de 1862, assentou praça em caçadores 5 a 13 de novembro de 1880, foi promovido a alferes graduado em 9 de janeiro de 1884, a alferes effectivo em 28 de julho de 1886, a tenente em 5 de março de 1890 e a capitão em 8 de junho de 1898.

Serviu nos regimentos de caçadores 2, 3, 4 e 9 e nos de infantaria 13, 15, 17, 18, 21 e 23. Foi a judante de campo do commandante de brigada e era condecorado com as medalhas de prata da classe de comportamento exemplar, cavalleiro da real ordem militar de S. Bento de Aviz e cavalleiro da real ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo.

Que descance em paz.

Foi ampliada a tarifa especie A, dos caminhos de ferro do sul e su este, vendendo-se bilhetes de ida e volta a preços reduzidos de Setubal para Faro e vice-versa.

Conselheiro Mattoso dos Santos

Para se retemperar da vida agitada e trabalhosa a que o obrigou a gerencia de duas pastas ministeriaes, resolveu o sr. conselheiro Mattoso dos Santos fazer uma demorada visita a esta encantadora provincia, onde chegou no dia 27 de maio findo em companhia de suas extremosas esposa e filha.

Depois de ter percorrido Silves, Portimão, Caldas de Monchique, Lagos, Albufeira, Loulé, Faro, S. Braz d'Alportel e outras localidades de barlavento, chegou no domingo ultimo a Tavira, pe as 6 1/2 horas da tarde, tendo-se hospedado com sua familia no hotel Avenida, onde logo foram apresentar lhe cumprimentos o sr. administrador do concelho e todo o pessoal de fazenda e fiscalisação dos impostos.

Quando chegou a vez da nossa visita acabava de sahir o sr. administrador do conselho. O illustre estadista foi para nós d'uma affabilidade captivante, demorando-se em larga palestra sobre as suas impressões da provincia com a agradabilidade e fino humor que amenisam e tornam desejadas as mais longas conversações. Sentia-se satisfeito de toda a viagem, contando até demorar-se muito mais do que previa, muito embora se tivesse recusado á mania ingleza de marcar horas e itinerarios. Demorou se em contemplar muitos dos pittorescos aspectos que offerece o barlavento da provincia. A extrema amabilidade do proprietario d'uma armação de atum em Villa Nova de Portimão — suppomos que o sr. Feu — conseguiu vir por mar até Albufeira, presenciando no percurso algumas armações de atum, e agradando-lhe bastante aquella faina ruidosa e alvoratada da rude gente das armações.

O conselheiro trazia o rosto ainda um tanto queimado pelo ar do mar a que se sujeitara n'essa inesperada digressão maritima de que nos contou peripiecias interessantes. Fallou-nos com entusiasmo da aldeia de S. Braz d'Alportel, achando-a uma povoação extremamente alegre pela exuberancia de luz, em perfeita contraposição com a monotomia e resguardo dos seus habitantes. Visitara ahi a casa do club que achou excellente e superior a muitas sociedade congenere de localidades muito mais importantes.

A entrada em Tavira impressionara-o muito satisfatoriamente, sendo sua tenção demorar se aqui na volta de Villa Real para visitar alguns dos mais interessantes aspectos d'esta parte da provincia. Depois de ter visitado a cidade e tirado algumas photographias, retirou para Villa Real de Santo Antonio na manhã seguinte, d'onde

regressou na terça-feira á noite. Visitou Villa Real, Castro-marim e a cidade hespanhola *Ayamonte*.

Em Villa Real foi o sr. Mattoso dos Santos visitado pelo escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sr. João Bento da Cruz. Este nosso estimavel amigo fizera se acompanhar pelas suas duas galantes filhinhas que gentilmente offereceram ás extremecidas esposa e filha do sr. conselheiro, dois lindos e caprichosos ramos de flores. Em Villa Real recebeu ainda o ex ministro as seguintes visitas: dr. Ayres de Mendonça, juiz; dr. Mancellos, de lezado; dr. Passos, medico; dr. Raul Toscano, conservador; José Vicente do Carmo, administrador do concelho; Pedro do Carmo Costa, chefe da delegação aduaneira; aspirantes da alfandega Pinto, Aboim e Rebocho; Rodrigo Aboim, recebedor; Eduardo Ornellas chefe fiscal; capitão Garcia, commandante da companhia da guarda fiscal; tenente Tenorio, commandante da secção da mesma guarda etc.

Lembrando-se da questão provocada pela real ordem do governo hespanhol que só permittia pilotos hespanhoes nos navios que entrassem no Guadiana, e desejando conhecer *de visu* a entrada do rio, foi na lancha *Guadiana* até á golada, acompanhado do chefe da delegação e piloto mór, não permittindo o estado do mar o passeio até á barra actualmente servindo aquelle porto. Na sua retirada para Tavira acompanharam-n'o até ás Vendas Novas os srs. Manuel e Rodrigo Aboim.

O illustre visitante partiu hontem de manhã para Olhão, esperando chegar hoje a Portimão e ahi demorar-se durante os quatro dias de festa.

Diz-se que tem sido grande a affluencia de pedidos de locais na costa d'esta provincia para lançamento de armações de pesca.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 6 de junho de 1903

Villa Real

Abobora, 112 atuns e 53 atuarros, vendidos por 1.305,799 réis.

Barril, 101 atuns e 17 atuarros, vendidos por 912,498 réis.

Livramento, 33 atuns e 31 atuarros, vendidos por 384,700 réis.

Bias, 122 atuns e 40 atuarros, vendidos por 1.238,162 réis.

Cabo de Santa Maria, 624 atuns, 73 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 6.069,538 réis.

Ramalhete, 1.521 atuns e 265 atuarros, vendidos por 15.062,701 rs.

Medo Branco, 1.447 atuns e 460 atuarros, vendidos por 13.352,453 réis.

Forte Novo, 1.207 atuns, 441 atuarros, e 22 albacoras, vendidos por 13.154,517 réis.

Olhos d'Agua, 921 atuns e 215 atuarros, vendidos por 8.188,364 réis.

Galé, 43 atuns e 13 atuarros, vendidos por 446,916 réis.

Senhora da Rocha, 179 atuns e 80 atuarros, vendidos por 1.766,124 réis.

Cabo Carvoeiro, 121 atuns, 80 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 1.490,105 réis.

Torre da Barra, 149 atuns e 82 atuarros, vendidos por 1.547,065 réis.

De Hespanha, 3.550 atuns e 553 atuarros, vendidos por 38.339,373 réis.

Faro

Ramalhete, 4 atuns, vendidos por 43,000 réis.

Cabo de Santa Maria, 3 atuns e 5 atuarros, vendidos por 46,000 réis.

Medo Branco, 1 atum, vendido por 13,000 réis.

Olhão

Ramalhete, 351 atuns e 238 atuarros, vendidos por 4.897,397 réis.

Medo Branco, 61 atuns e 65 atuarros, vendidos por 846,249 réis.

Lagos

Torre Alinha, 9 atuns e diversas porções de diversos, vendidos por 520,440 réis.

Torre Alta, 2 atuarros, vendidos por 9,700 réis.

As Festas em Portimão

A chegada da linha ferrea variara a Portimão iniciou um periodo de verdadeira preponderancia local n'aquella florescente villa, destacando-se entre a monotonia caracteristica da provincia a expansão de vida que desde esse tempo se manifesta na laboriosa população portimonense. A inauguração do caminho de ferro deu logar a que a villa se conservasse em festa ruidosa durante alguns dias, havendo poucas inaugurações congenere na provincia que se assignalasse com tão entusiasticas e festivas manifestações. Agora, apenas dois ou tres mezes passados, novas festas se annunciam, convidativas pelo numero e novidade dos seus attractivos. E' reportar se o leitor ao programma que adiante publicamos e melhor se possuirá do desejo de visitar a ridente villa do Arade durante esses quatro dias de entusiastico divertimento.

Os festejos dos dois primeiros dias são promovidos pela commissão organisadora do Corpo de Salvacão Publica, (Bombeiros Voluntarios) e os dois ultimos dias pela classe commercial da villa, ambos os grupos promotores esforçados em dar ás festas o maior brilho e luzimento possivel.

PROGRAMMA

Dia 11 — Alvorada por diferentes philarmonicas. A's 11 horas da manhã: exposição das valiosas prendas offerecidas para o bazar, inclusivé as de Suas Magestades. *Matinée* no theatro *Chalet Dramatico*. A's 4 1/2 horas da tarde: bata lha de flores no rio Arade, sendo conferidos predios aos barcos melhor ornamentados. A's 8 horas da noite: abertura do bazar e brilhante illuminação na Praça Visconde de Bivar.

Dia 12. — A' 1 hora da tarde: continuacão do bazar e distribuição dos premios aos dois barcos melhor classificados na batalha das flores. A's 5 horas da tarde: mastro de *cocaña* no rio com premios aos vencedores. A's 8 horas da noite: brilhantes illuminações e danças populares.

Dia 13. — A's 2 horas da tarde: partida para a Praia da Rocha onde haverá corridas de gericos e de saccos, com premios aos vencedores. A's 6 horas da tarde: regresso das philarmonicas. A's 9 horas da noite: brilhantes illuminações na Praça Visconde de Bivar e danças populares. As 10 horas da noite: surpreendente fogo de artificio em terra e no rio.

Dia 14. — A's 11 horas da manhã: distribuição de premios aos vencedores das corridas da vespera. A's 12 horas da manhã: *matinée* no theatro *Chalet Dramatico*, cujo producto será applicado a um bôdo aos pobres. A's 2 horas da tarde: abertura do bazar. A's 5 da tarde: bôdo aos pobres na Praça Visconde de Bivar. A's 8 horas da noite: brilhantes illuminações e musicas.

Notas

Na occasião da batalha das flores haverá um recinto reservado com cadeiras e bancadas.

— Os hoteis da villa estão todos tomados, não vindo muita gente de Lisboa por não haver mais alojamentos.

— A commissão commercial está muito grata ao digno administrador do concelho, sr. Camillo Antonio de Azevedo, pela opportuna e generosa coadjuvacação que lhe deu. Outro tanto não pode dizer d'outros cavalheiros.

— Alguns commerciantes que se haviam escusado de pertencer á commissão voltaram a ella animadamente.

— Na batalha de flores que terá logar no rio da villa, a fabrica de licôres *Seculo XX* apresentará um bote allegorico ostentando uma enorme garrafa.

— As prendas offerecidas para o bazar são numerosas e magnificas, havendo algumas de muito valor.

— Ha passagens a preços reduzidos em toda a linha Sul e Sueste.

— Dirigem artisticamente todos os trabalhos os srs. José Pedro

Felgueiras e Antonio Dias Cordeiro.

— Nota-se já desusada animação na terra. Tambem mandou vir fogos d'artificio a commissão commercial.

— A' festa dos dois ultimos dias promovida pelo commercio assistirá a banda de musica d'infanteria 4, que executará as seguintes peças:

CONCERTO NA NOITE DE 13

1.ª parte

LA REVERTE, passe-calle... Encarnação
POETE ET PAYSAN, ouverture Suppé
RIGOLETTO, opera... Verdi
BEI DIR, valsa... Encarnação
CADIZ, zarzuela... Chueca e Valverde
MAXIMIANA, mazurka... Encarnação
UMA NOITE N'ALDEIA, plant. Encarnação

2.ª parte

O NEGRO TIÇÃO, 1.º acto... Encarnação
FORGET ME NOT... Encarnação
COPELIA, opera... Leon Dalibes
OS URSOS, polka... Galliano
4.ª RAPSDIA... Moraes
FLORENTINA, mazurka... Encarnação
PHANTASIA MOURISCA... Chapi
GIGANTES E CABEÇUDOS... Caballero

NA NOITE DE 14

1.ª parte

JALECO BLANCO, passe-calle Chueca
LE CANARD A TROIS BECS Au tran
TANNHAUSER, opera... Wagner
ADUZINDA, mazurka... A. Lamote
CARMEN, opera... Bizet
...?, valsa... Encarnação
FÊTE AUX CHAMPS, plant. Encarnação

2.ª parte

O NEGRO TIÇÃO 2.º acto... Encarnação
NOIR ET FEU, polka... Caroline Luthia
CARAMELLO, zarzuela... Chueca
CARIDADE, polka de flautim. Encarnação
OS AVEJÕES, operetta... Rio de Carvalho
RAPSDIA DE FADOS... Encarnação
RAPSDIA DE CANTOS POPULARES DO ALGARVE. Encarnação
LA GRACIA DE DIOS, p. calle Gimenez

A NOTA ALEGRE DAS FESTAS

No Doutor Campos Paiva

Doutor: venho saudal-o d'esta vez
Com um soneto aprimorado e bello,
Na fórma e na ideia o mais singello
Que fazer pode um vate portuguez!

Deixando em paz a vossa respidez
Que ampara e segue a Themis de cutello,
Vindas hoje brilhar como um castello
Erguido n'uma gelida aridez.

Fôra eu n'esta patria de valentes
Um dictador catholico e nervoso,
Outro franco João dos dissidentes...

Decretava ámanhã a lei d'arromba
Que o nomeasse já, por afanoso,
Principe do bazar e rei da bomba!

Saúdo assim a vossa actividade
Do intimo do meu peito sonhador,
E em vez d'um, dois sonetos a primor
Cantarão com gracil alacridade.

Nas azas divinaes da immensidade,
Ao pé da residencia do Senhor,
Despontará um rosetal em flor
Rememorando a festa com saude.

Merece pois um canto quem partiu
O latente egoismo, e que baniu
Do odio inutil todo o bacharel...

E que rasgou a lenda n'um farrapo,
Exactamente como o mano Abel,
Correndo os conductores a sobapo!

No Amigo Camillo

Mande o cabo Ramires, que é finório,
Dirigir com prudencia esta festança,
Fazendo-o eu conde de Val' de França
Com musica, foguetes e vivório!

Chega até a ministro provisorio
E a dar dinheiro a juro sem fiança,
Se conseguir sanar a contradansa
Com o seu secretario, o D. Tenorio.

Tome tento na faina, meu amigo;
Evite a tempo o mal urido perigo
Que pôde arrebatá-lo com fragor...

E se á malquerença arranca o vil bedelho,
Manda-lhe uma cartinha... de conselho
Sua Excellencia — o seu governador!

A Um Membro da Grande Commissão

Moderno hebreu de barbas ideias
Prosegue no trabalho começado,
Não deixes, entretanto, nunca mais
No theatro o gazometro apagado!

Bem sabes que os clamores são góras
Chegando algum a ver-te deslaxado,
Desleixos que não são habituaes
N'um homem, como tu ajuzado.

Ai, João! esta bomba, este bazar...
Persegue-te ha dois mezes sem cessar
Por falta de «massinha» appetitosa.

Fiquem os dedos, percam-se os annois!
Accepta a minha offerta generosa,
Tôma, Castelo Branco, cinco reis!

No Presidente da Comissão Commercial

Da-me cá, Manuel, um rijo abraço
Em signal de protesto e d'amizade,
Pela firme e febril sinceridade
Que tu ostentas neste mundo crasso.

E' certo, vêr ahí tanto palhaço,
Tanto menino inchado de vaidade.
Que julga a gente séria a sociedade
Um misero roteiro de cançasso.

Trabalha sempre e deixa lá aquillo...
Avante, meu valente, na empraza,
Tens a teu lado o nosso irmão Camillo!

Deixa andar os fidalgos no vae-vem...
Fidalgos na preguica e na torpeza
Não valem, todos elles, um vintem!

No Correspondente do «Seculo»

Tira o chapéu e mostra a nivea calva
Scherbo jornalista lusitano;
Veste um traje garboso, á Marialva,
E passa pela festa todo ufano!

Tem cuidado, porém, com o tyranno
Que te faz levantar ao romper d'alva,
Não soffras mais um triste desengano
Com os hymnos do estylo e com a salva!

Olha: ha um budo aos pobres projectado,
A primos, paes, irmãos, sobrinhos, tios,
Um budo como o outro já passado...

Informa o teu jornal por assobios,
E diz ao Silva Graça que és cantado
Pela flor dos poetas algarvios!

No Sr. Capitão do Porto

Eu sou d'aquella terra de valentes
Que dominam os mares tenebrosos,
Que seguem sempre avante, esperançosos,
A' procura d'ignotos continentes.

Que sorriem dos gritos inclementes
Do mar, do céu, do vento, revoltosos,
E que julgam ainda mais formosos
Os tropicos, as mattas e as serpentes...

Por isso, Commandante, espero vel-o
A' prôa, resolutu, no castello
Como um antigo heroe de Portugal.

Eu sou, conheço, um nauta já das sobras,
Mas «credijo» tão bem essas manobras
Como os «linguados» para o meu jornal!

No Dona Política

Velha matrona d'olhos injectados,
Nunca descança o teu risinho alvar,
Nas selvas silenciosas ou no mar,
Ou nos palacios ricos, requintados.

Até aqui uns taes gatos-pingados,
Movidos em engonpos pelo ar,
Quizeram todo um povo atormentar
Com ditos, com intrigas, com recados...

Vê lá, mulher! previne os teus lacaios,
Araras, pintasilgos, papagaios,
Que sigam com vergonha nova esteira...

E dá-lhes pelos beijos leite creme,
De forma que não haja mais asneira...
Que vae o «Jóta B» seguro ao leme!

J. B.

P. S. — A tres commerciantes
(Gloria, Graça e Martins)

Deixei n'esses sonetos as arestas
D'um humorismo leve dos mais finos...
Mas, afinal quem faz todas as festas
São estes Costas Pintos pequeninos!

J. B.

Ultimas noticias

Portimão, 10, ás 2, 15, t.

Eis a nota colhida dos barcos
inscriptos até agora para a batalha
das flores: *Balão Pax*, de F. Mau
ricio; *Cysne*, de Luiz Vieira; *Gondo
la veneziana*, de F. Bivar; *Caravella*,
de F. Sousa Gomes; *Barraca Chi
neza*, de Pereira Leite, capitão do
porto; *Cubata Africana*, do dr. Cam
pos Paiva. Hoje devem inscrever-se
mais.

Corre á ultima hora que tambem
entrarão na batalha das flores 3
barcos symbolicos e muito curio
sos: *Laboratorio com balões d'ensaió*,
de J. D. R.; *A Fama*, de J. P. Fel
gueiras e Antonio Codeiro e o *De
purativo Dias Amado*, barco reclame
dos conhecidos pharmaceuticos, fi
lhos d'esta villa.

—O tempo está pouco seguro,
têndo cabido ultimamente algumas
saravadas.

—Apromptam-se, com azafama,
os ultimos preparativos.

—Já se encontram aqui alguns
forasteiros.

—Os hotéis alugaram casas sup
plementares para poderem receber
maior numero de hospedes.

—Não tem fundamento a noti
cia da vinda da rainha D. Maria
Pia.

—Estão já aqui muitos caixei
ros-viajantes, esperando-se muitos
mais. Vem tambem o nosso esti-

mavel amigo Antonio Barreiros
Lopes, (Algabefio).

—Espera-se muita gente de Fa
ro.

—Um dos directores do *Alma
nack do Algarve* não publicou, por
escassez de tempo, um jornal liti
terario e humoristico *A Bomba*, in
serindo o retrato e perfil biogra
phico do dr. Campos Paiva.

—O sr. administrador do concelho
convidou os donos dos hotéis
e casas de pasto e os alugadores
de seges a não elevarem o preço
das suas industrias, durante a
temporada de festas.

Portimão, 10, ás 9, 37, m.

Procede-se com muita activida
de aos ultimos preparativos das
festas. Agora mesmo chegaram de
Monchique alguns carros com flô
res. Commenta-se a má collocação
do bazar que fica encoberto pelo
theatro *Chalet*. Começaram já as
ornatações no caes. O tempo
continua muito fresco.

ECHOS

No seu numero de 4 do corrente
publicou o *Guadiana* um supple
mento contendo a summula do dis
curso do sr. Frederico Ramirez,
acerca da maneira porque, no Al
garve, são collectadas as fabricas
de conservas de peixe.

Extractamos d'esse discurso os
seguintes periodos:

«Da leitura dos documentos vê
se, porém, que o de Faro (delega
do do thesouro) tratou de cumprir
as ordens, mas nos restantes dist
rictos ou não foram cumpridas, ou,
se o foram por parte dos delegados,
houve nos escrivães o bom censo de
os não acatar!»

Vejamos o que se passa em Es
pinho: (Lê)—Aqui, ou o delegado
não cumpriu as ordens superiores.
no que anjou com toda a legalidade
(!!), poisque a circular é que era il
legal, ou o escrivão de fazenda não
atendeu o que por ventura lhe ti
vesse sido preceituado pelo seu su
perior hierarchico.»

Vejam, caros leitores, o que é
bom censo e o que é legalidade!!

E agora fique se sabendo mais:
que a circular era tão illegal que
recomendava a observancia d'um
despacho ministerial sob consulta
previa da Procuradoria Geral da
Corôa.

Como vêem, o que ha de mais
illegal!!

Ha tempos soube se ter baixado
da divisão uma ordem para que as
procições em que se incorporas
sem os prelados fossem abrihan
tadas pela banda regimental mais
proxima. A proposito d'essa ordem
publicamos então o seguinte:

Não sabemos que mau fado guia a decantada
banda de musica d'infanteria 4 que além de an
dar aos constantes baldões por diversas terras
do paiz, nos obriga a incomodar por vezes o
illustre titular da pasta da guerra, na nossa mi
são de zelar o interesse e prestigio da cidade que
representamos.

A sua ex.ª o sr. Pimentel Pinto devemos a su
bida honra da attenção ás diversas reclamações
que sobre aquella banda de musica por diversas
vezes temos feito e esperamos a honra de vêr
tambem satisfeito este pedido a que assiste a
mesma justiça dos mais que temos formulado.

Segundo uma ordem que em telegramma bai
xou ao regimento d'infanteria 4, a banda do re
ferido regimento terá de assistir a todas as pro
cições e demais actos solemnes presididos pelo
arcebispo-bispo do Algarve, e aos quaes tenha
de comparecer força do mesmo corpo.

E' uma ordem que por cousa alguma se re
commenda e que o sr. ministro da guerra deverá
revogar para manutenção do prestigio que envol
ve o seu nome como militar digno e brioso.

Já custa a comprehender-se que uma banda se
destaque, isolada, do regimento a que pertence,
mas ainda que isso se admita outras circums
tancias existem a patentear a injusticia d'essa
ordem. Imagine-se por exemplo, a proxima pro
cição do Corpo de Deus que deverá effectuar-se,
no mesmo dia, em Faro e em Tavira. Segundo a
ordem e attendendo a que aquella procição será
solemnizada em Faro com a assistencia de sua
rev.ª o arcebispo-bispo, a banda terá de ir a
Faro, ficando privada d'ella a procição em Ta
vira em que deverão incorporar-se os dois bata
lhões do regimento sob o commando do seu cor
onel que é tambem o commandante militar da
nossa praça.

Preterição, pois, de autoridades, marchas for
çadas dos pobres musicos por cousas que não
aproveitam á patria nem ao brio militar e des
prestigio da nossa cidade que se vê lesada em
beneficio d'uma outra.

Outras cousas podiamos acrescentar, mas que
nos parecem dispensaveis a reforçar este pedido,
a que certamente attenderá o sr. ministro da
guerra.

Esta local motivou no nosso col
lega *Algarve e Alemtejo* o reparo:

«E' certo que o sr. Ministro da

Guerra deu ordem para que a ban
da d'aquelle regimento se apresen
te nas procições e mais actos so
lemnes do culto religioso que forem
presididos pelo sr. Arcebispo Bis
po da Diocese, e nada temos a di
zer sobre esta disposição, porque o
estado tem o dever de cooperar no
prestigio da religião e é bom pre
ceito cercar de tudo quanto possa
realçar as solemnidades mais re
commendadas da Igreja.

Sabemos porém que s. ex.ª o sr.
Arcebispo não consentirá que as
irmandades que organisaram pro
cições em dias de analogas festi
vidades na terra do aquartellamen
to da referida banda, a vão requi
sitar. E é uma deferencia muito
correcta de s. ex.ª.

Sua rev.ª não conseguiu, porém,
vêr satisfeita a sua vontade, e a
banda d'infanteria 4, com séd.ª n'esta
cidade, lá vae abrilhantar a pro
cição do Corpo de Deus em Faro,
preterindo se a de Tavira a despe
ito de todas as razões apontadas em
telegrammas. Diz se que o prelado
quiz evitar a ida da banda a Faro,
contentando-se com uma philarmo
nica se fosse permitido que esta
seguisse apòz o pallio. Ora como uma
ordem militar prohibe isso expres
samente, a divisão ordenou a ida
da banda.

Esta resolução perturbou bastan
te a serenidade politica da nossa
terra, tendo reunido logo hontem
a camara que resolveu dar contra
annunciu á procição do Corpo de
Deus que assim deixa de fazer-se
pela primeira vez n'esta cidade. A
camara resolveu tambem na mes
ma sessão não fazer mais festas
religiosas durante a sua gerencia.

Diz o *Guadiana* não ter o mais
leve fundamento a noticia dada pelo
Heraldo de que o sr. Frederico
Ramires fazia parte d'uma empre
za que se propunha contractar a
carreira de navegação a vapor no
Guadiana.

E chama a isso *formal desmentido*.
Formal parece nos termo dema
siado para uma noticia em que nós
propriis carecíamos de confirma
ção, como da mesma noticia se vi
rá. De resto o desmentido não co
lhe o *Heraldo*, pois escrevendo nós
que se dizia que o sr. Frederico Ra
mires pertencia a uma empresa não
dissemos mais de que uma ver
dade incontestavel.

Ainda na mesma local diz o *Gua
diana* que o sr. Frederico Ramires,
tratando com tanto disvello essa
importante questão (carreiras do
Guadiana) apenas demonstrou
mais uma vez quão *verdadeiro*
é o interesse que lhe merecem os
assumptos respeitantes á nossa pro
vincia.

Vamos em crêr piamente n'essa
asserção do collega caloiro. Mas
como comprehender que de tanto
disvello e de tanto interesse pela
provincia, ainda não tivesse sahido
uma palavra de protesto — antes
pelo contrario — para á armação
de *Reina Regente*, contra a qual todo
o Algarve pragueja? Será porque
o sr. Frederico Ramos, sendo ac
cionista d'essa armação, não quer
sacrificar os seus interesses pes
soaes aos interesses geraes da pro
vincia?

Que responde a isto o collega?
Provavelmente dizendo que isto
são infamias e que por tal não nos
dá a mão. E' o mesmo: nós é que
não lhe passamos o pé.

Ainda a alguns dias da sua for
matura em direito, já o nosso pre
sado amigo sr. José Francisco Tei
xeira d'Azevedo, começa a receber
penhorantes bilhetes de filiciação.

O mais captivante d'esses bilhe
tes foi o que lhes enviou a Santa
Casa da Misericordia, de Lisboa,
n'um decimo da penultima loteria
e que foi premiado com tres con
tos de réis.

Pois venham de lá tres abraços:
um por cada conto.

Acompanhado de sua esposa foi
ha dias a Lisboa o sr. dr. Silvestre
Falcão a fim de esperar um seu pa
rente, sr. José Maria d'Andrade,
residente no Brazil e que veio a
Portugal usar das aguas da Vizella.

Pois foi o sufficiente para que o
Districto dissesse que o distincto

clínico tinha ido á capital conferen
ciar com o directorio do partido re
publicano sobre a constituição d'um
centro d'aquelle partido n'esta ci
dade.

Ora nem o sr. dr. Falcão pensou
em tal nem actualmente existe di
rectorio algum do partido republi
cano. Havia um que varias desin
telligencias entré a maioria dos se
us membros deixaram reduzido á
pessoa do nosso comprovinciano,
sr. Estevão de Vasconcellos. Com
a retirada d'este sr. para S. Mar
tinho do Porto deixou de existir o
directorio.

E' certo, porém, reunirem bre
vemente em Lisboa alguns repre
sentantes do partido republicano
do paiz, para a formação do novo
directorio, devendo reunir por essa
ocasião os militantes d'esse credo
politico n'esta cidade para elege
rem o seu representante, que crê
mos será o sr. Zacharias José
Guerreiro ou o dr. Silvestre Falcão.

Fallou-nos o *Guadiana* de inexac
tiddões em noticias nossas acerca
d'um discurso antigo do sr. Rami
res sobre a questão das carreiras a
vapor para o Algarve. Com toda a
lealdade pedimos a publicação d'esse
discurso, para d'ahi se concluir
qual de nós era inexacto; pois o
Guadiana esqueceu se do assum
pto, e tenta disfarçar esse imper
doavel esquecimento n'uma quixo
tesca investida contra nós, fallan
do-nos de infamias, de torpezas e
de outros tantos peccados. São fre
quentes esses engraçados rompan
tes em gente arraiana, mormente
em momentos de atrapalhação, e
de tanto que estamos acostumados
a elles nem já nos admiramos como
nem mesmo conseguem desviar nos
do assumpto que os provocou.

A falta de espaço é que nos não
permite tratar hoje da questão, o
que não quer dizer que d'ella nos
abstemos. No proximo numero se
continuará, mesmo que o *Guadiana*
continue a querer-nos desviar do
campo com novas investidas de D.
Quixote.

Jacinto Parreira

Esteve ante-hontem n'esta cida
de o nosso velho amigo e presado
confrade do *Algarve e Alemtejo*, sr.
Jacinto da Cunha Parreira.

TAVIRA

—Acompanhado de sua esposa
partiu para Mafra, onde foi fazer
tirocinio para o posto immediato,
o tenente d'infanteria 4, sr. Anto
nio Martinho.

—Realisa se amanhã á noite o
vistoso arraial a Santo Antonio
com o costumado bazar e musica,
illuminações e fogo de artificio.
No dia seguinte deve effectuar-se
a festa de egreja, com a pompa
do estylo.

—Retirou na segunda feira para
Faro o hábil photographo, sr. Sil
va Nogueira.

—Regressou de Loulé e já reas
sumiu as suas funções o sub-che
fe dos impostos, sr. Antonio de
Deus Pinto d'Almeida.

—Retirou para Faro o sub-che
fe dos impostos, sr. Carvalho.

—Esteve muito animado na
noite de domingo ultimo o concer
to da banda de infanteria no alto
de Sant'Anna, continuando a sor
tear-se as valiosas prendas do ba
zar.

—Effectuou se em Lisboa na se
gunda feira o consorcio do sr. João
Frederico Judice de Vasconcellos,
2.º tenente da armada e ajudante
do sr. Ministro da Marinha com a
sr.ª D. Maria Luiza Prostes da Fon
seca Pimentel Pinto, filha do Mi
nistro da Guerra, sr. Pimentel Pin
to.

Foram madrinhas da noiva sua
mãe e a sr.ª D. Anna Judice de
Vasconcellos, tia do noivo e padri
nho seu pae, o sr. Pimentel Pinto.
Foram padrinhos do noivo seu pae
e o pae da noiva.

Os nubentes veem passar a lua
de mel n'esta cidade.

—Tornamos a sollicitar do digno
administrador do concelho d'igen
cias energicas contra o emprego
de fogo solto pelas ruas, a não ser
em dias determinados. Este anno

atiram-se ahí bombas de formida
vel estoiro e que a gente estúpida,
que infelizmente abunda por cá,
arremessa para junto das pessoas
n'uma selvageria intoleravel.

—Esta noite, houve principio de
incendio na estancia de madeiras
do sr. Antonio José Ramos.

—Teve logar na quinta feira o
enlace matrimonial do sr. Gama
Pinto, alferes do regimento d'in
fanteria 4, com a sr.ª D. Aduzinda
Judith Raphael, estremecida filha
do sr. Theodoro José Raphal.

Agouramos aos noivos uma ven
turosa lua de mel.

—Foram hontem arrematadas
as empreitadas da estrada munici
pal n.º 41 de Tavira a Santa Ca
tharina, lanço de Tavira ao Pomar
dos Marmellos. A tarefa n.º 2 foi
arrematada ao sr. Henrique de
Mendonça Nunes por 8790000
e a tarefa n.º 3 ao sr. Joaquim
Henrique Nunes, por 3600000
réis.

A arrematação foi feita por réis
1:0270000 a menos do que foi pos
to em praça.

—Partiram hontem para Alje
zur os srs. Mathias Peres Rojo,
Joaquim Neves e Justino Chaves.

—Foi hontem submettido a exa
me medico o sr. Raymundo José
Lagôas, profes-or official da esco
la do sexo masculino na freguezia
da Luz. A junta que era composta
pelo drs. Souza, Falcão e Padinha,
com assistencia do sub inspector es
colar, sr. Henrique Freire, julgou o
referido professor impossibilitado
de exercer o referido cargo por
largo periodo de tempo.

A PROVINCIA

Olhão

Pelo sr. José Estevão Affonso
foi pedida no domingo para seu fi
lho, sr. José Sieuve Affonso, aspi
ranfe da alfandega d'esta villa, a
mão da sr.ª D. Maria Carolina Men
donça, filha extremecida da sr.ª D.
Maria Joanna Martins de Mendon
ça, viuva de Manoel Marçal de
Mendonça.

Villa Real

Não corre o anno de feição para
as fabricas de conserva de peixe.
Quando não bastasse o preço ele
vado do atum surgem quasi quoti
dianamente as exigencias sempre
crescentes do seu pessoal.

No dia 8 as mulheres que traba
lham na fabrica Ramires racusa
ram-se ao serviço, declarando man
ter-se n'esse estado emquanto lhes
não fosse garantido o salario de
300 réis diarios.

Hoje, porém, essa exigencia ge
neralisou se, sendo as mulheres au
xiliadas pelos soldados que imp
õem aos proprietarios aquelle pa
gamento, sem o qual abandonarão
as fabricas. E' isto, pelo menos, o
que nos consta, sabendo nós tam
bem existirem algumas fabricas tra
balhando, provavelmente por ter si
do accete a imposição.

Parece nos poder affiançar que
nada lucrará o operario com essas
desorientadas imposições contrarias
pelo abuso e anormalidade de que re
presentam a toda a correcção e or
dem precisas para serem attendi
das as suas reclamações, quando
justas e possiveis.

Esta nova exigencia, dando lhe
actualmente mais alguns tostões,
póde, terminada a temporada de
atum, accarretar lhe desagradaveis
consequencias.

Justa é a reclamação feita pelos
soldadores sobre o ser lhes nocivo
á saude o gaz com que trabalham.
Bom seria que a companhia do gaz
não attendesse só aos seus interes
ses; purificado o ar seria mais cla
ra a illuminação publica e evitaria
reclamações como a d'agora.

Piano. Vende-se um vertical,
francez, de 7 octavas. Preço convidá
tivo. N'esta redacção se diz. (6172)

Vende-se uma morada de ca
sas com altos e baixos, vaurada e
poço com agua potavel, rua do Poço
da Mô Alta; pertencente aos herdei
ros do fallecido Herculano da Fon
seca. Quem per tender dirija-se a José
de Sousa Alves. — Tavira. (6174)

**Ja perdestes a
esperança de
curar-vos ?**



Menina

B
R
A
G
A

VILLA NOVA DE GAYA, RUA
AGUIRO, 3 d'April 1901.

Tendo minha filha bastante doente, alguns medicos lhe aconselharam a EMULSAO DE SCOTT, do que fez uso, obtendo um resultado satisfactorio.

Antes de tomar esta preparação continuadamente estava soffrendo, e logo que principiou a tomal-a foi melhorando de uma maneira consideravel. Agora folgo em dizer que graças á EMULSAO DE SCOTT ella se acha viva e alegre, conservando em casa continuadamente um frasco d'esta preparação, á qual devo a alegria de minha filha e familia.

De V. Sas. Cro. Mto. Obrigos.

HENRIQUE DE SZA. BRAGA JOR.

A Congestão

dos pulmões depressa, ameaça a vida de uma creança. Mesmo quando a congestão tem diminuido ha grande perigo, devido á fraqueza do peito que facilita o desenvolvimento de coqueluche e outros males. E depois, por que martyrio não fazeis passar o vosso filho dando-lhe a longa lista de preparados inuteis que o repugnam a ponto de recusar a tudo! Porque não poupar a vosso filho tanta miseria principiando logo com a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal? A EMULSAO DE SCOTT fará pela vossa creança exactamente o que fez pela filha do Snr. Braga, restabelece-la completamente.

A Emulsão de Scott,

cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — *exigi o frasco Scott com o pescador* quando comprardes — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos do sangue e dos tecidos), perfeita-mente saborosa — as creanças tomam-a com avidez — de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

CASA DE HOSPEDES

JOÃO ANTONIO
TAVIRA

O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

Deseja-se saber do paradeiro de Maria Joaquina, do sitio do Buraco, freguezia de Cacella com 30 annos de idade, filha de Maria Anna, do mesmo sitio, e que ha um anno partiu para Lisboa acompanhada de sua filha Albertina, que hoje deverá ter 6 annos de idade. Suppõe-se estar no Porto. Gratificar-se ha quem informar n'esta redacção, ou a sua mãe, no referido sitio em Cacella. (6173)

Trens para alugar. João de Jesus Pescada, participa aos seus freguezes que tem trens para alugar. Rua Direita, 32 e 34. (6129) TAVIRA

Vende-se uma morada de casas com altas e baixos na rua do Monte Alvão freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, com os seguintes compartimentos: 6 no alto, e varanda e 4 nos baixos, quintal e poço d'agua doce, com os n.ºs 10 e 12. Uma outra casa terrea na rua das Portas do Postigo, com 3 compartimentos e na mesma freguezia de S. Thiago com o n.º 20 de policia. Quem pretender entenda-se com André da Conceição Correia. (6152)

Aluga-se por 2\$500 réis mensaes, na rua dos Torneiros n.º 9, com 6 compartimentos no 4.º andar, soão que abrange a casa toda, varanda e quintal com 2 casas. (6156)

Fazenda. Vende-se uma constante de horta e terra de sequeiro, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, sr.ª D. Maria Carolina Neves, Tavira. (6155)

Vende-se. Dois carros de molas e um sem ellas, tambem se vende uma porção de madeira de nogueira. Quem pretender dirija-se a seu dono João dos Santos Parreira. Tavira. (6144)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua das Saboeiras, vulgó rua dos Carros, ultima subindo a rua do lado da guarda fiscal (antiga casa Camilla). Trata-se com Jordão José Cansado. (6153)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

Parelha. Vende-se uma egua e um cavallo de 4 a 5 annos de idade e de 1,58 d'altura. N'esta redacção se diz. (6154)

Courella. Vende-se uma courella de fazenda no sitio de Galliche, consta de figueiras, amendoeiras e oliveiras. Trata-se com Antonio dos Santos Real (6165)

Armazens. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade. juntos ou cada um por si. (6154)

Trata-se com José Maria Parreira.

Propriedade. Vende-se uma no sitio da Ribeira do Junco, freguezia de Cacella, consta de horta, vinhas, figueiral, terra de semear e com morada para vivenda; está em venda até 31 de julho do corrente anno. Trata-se com Antonio Joaquim Durado. (6149)

Horta. Vende-se uma na Atalaya Grande, com casa de habitação. Na redacção d'este jornal se diz. (6168)

Atenção. José do Nascimento Picanso, precisa de 4 officias de sapateiro que saibam bem a sua profissão (para toda a obra) e 1 meio official. As obras são pagas por bons preços. (6160)

Vende-se uma morada de casas na rua das Capacheiras, com o n.º 17 de policia. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Francisco C. Gonçatves, que habita nas mesmas. (6137)

Cavallo. Vende-se garrano, serve para cavallaria e carro. n'esta redacção se diz. (6150)

Casas. Vendem-se umas casas com cinco compartimentos, quintal e poço d'agua potavel. Trata-se com Antonio da Cruz Balté, rua Direita, n.º 114. (6133)

Vende-se. Um carro de carga com todos os seus pertences e uma mula. Quem pretender, dirija-se a seu dono José Martins Netto Junior, morador no sitio de Santa Margarida. (6140)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

Arte de pesca. Vende-se a metade d'uma arte d'arrastar, que pesca na costa de Monte Gordo, e está matriculada em Villa Real de Santo Antonio. Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Estola. Tavira. (6143)

Armazem. José Antonio d'Oliveira, aluga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertences. Rua do Poço da Mó Alta—Tavira. (6159)

Casas. Vendem se umas na travessa do Poço, constam de altos e baixos e quintal. Quem pretender dirija-se á rua da Corredoura, n.º 20, onde se dão todos os esclarecimentos. (6169)

Vinho branco. De boa qualidade. Vende Joaquim da Conceição Viegas. (Calvario)—Tavira. (6170)

MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação a nova macca de manteiga que expusémos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que ups habilita a fazermos o preço de 1\$000 réis cada kilo.

Bom descounts uas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.^a
(6107) TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino Fernandes
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) Faro

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69
LISBOA
Fornecedores do melhor petroleo do mercado
Marcas do petroleo Americano
« ATLANTIC »
Marcas do petroleo Russo
« LUZ DO SOL »

III.ªs Srs.
Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.
COLONIAL OIL COMPANY
Rua Augusta 69
(5981) LISBOA

**ESTABELECIMENTO
Bianco-Therapico
DAS
CALDAS DE MONCHIQUE**

GUAS chloreitadas sodicas-by-
A posalinas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos immersion, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde 500 a 1\$800 réis diarios; quartos e *chalets* mobilados desde 1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 14\$000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir.
JOSE CENTENO & C.^a
TAVIRA (6171)

MACHINAS DE COSTURA

As mais solidas e elegantes, muitissimo leves e silenciosas. Agulhas, oleo, peças para todas as machinas. Garante-se os concertos feitos n'esta casa.

Vendas a prestações e a diuheiro.

JOSÉ CENTENO & C.^a
(6108) TAVIRA

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900
Qualidade e pezo garantidos.
Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA'
agente da Colonial Oil Company em
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
(6005)

**GRANDES
ARMAZENS DE MOVEIS**

DE



N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galetrias e bagnettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.
Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Bortas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lençoes de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochio, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corões de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$300 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)